

PAPEL SEM PAPEL: A FUNÇÃO DOS AVÓS NAS FAMÍLIAS DA AMAZÔNIA LEGAL

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JUNIOR; Arnaldo Coelho Teixeira¹, OSÓRIO; Neila Barbosa², NETO; Luiz Sinésio Silva³

RESUMO

PAPEL SEM PAPEL: A FUNÇÃO DOS AVÓS NAS FAMÍLIAS DA AMAZÔNIA LEGAL

Resumo: Ao longo dos anos, mudanças vêm ocorrendo nos papéis que os idosos desempenham na sociedade e, em especial, na família. Se antigamente estes exerciam papel central e decisório, hoje enfrentam uma realidade mais periférica, cujas experiências e necessidades não são vistas com a mesma importância, ainda que imbuídos de maior autonomia. Embora tenha havido um aumento da longevidade humana, permitindo o convívio entre três ou mais gerações, este estudo sugere que está ocorrendo um distanciamento progressivo entre avós e netos. Neste contexto, baseando-se nas perspectivas de jovens e idosos, obtidas a partir da realização de entrevistas semiestruturadas e da aplicação de questionários, esta pesquisa busca fazer reflexões acerca da função dos avós nas famílias da Amazônia Legal, destacando problemas nos relacionamentos intergeracionais e propondo soluções para o seu enfrentamento. Conclui-se que a melhora da qualidade dos relacionamentos intergeracionais influi diretamente em uma sociedade mais igualitária e saudável. Para tanto, enfatiza-se a necessidade de mais espaços, físicos ou cibernéticos, que promovam a integração de diferentes faixas etárias, de modo que haja troca de experiências, perspectivas e aprendizado mútuo.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Família. Envelhecimento. Papel do Idoso.

Introdução

Antigamente, o idoso gozava de maior *status* social, tanto por questões quantitativas, pois havia menos idosos, quanto qualitativas, uma vez que a experiência era mais valorizada que a inovação (DE PAULA, 2011). No seio familiar, devido ao modelo de família patriarcal, o idoso desempenhava papel central, cuja opinião era determinante nas decisões a serem tomadas. A hierarquia familiar era respeitada por seus integrantes, implicando em uma relação de autoridade e respeito entre avós e netos, a qual era acompanhada de cuidado e afeto, não à toa a popularização da expressão “casa da avó”, demonstrando o bem-estar no relacionamento entre essas gerações.

Os idosos vêm desempenhando papel periférico na sociedade, atualmente. Também por questões de mercado e potencial econômico, observa-se que o foco está na criança, cujas necessidades vêm sendo abordadas desde a fase pré-natal. Embora o idoso tenha alcançado maior autonomia e independência, está ocorrendo um afastamento entre os grupos intergeracionais na família (DE PAULA, 2011). Isto ocorre devido a fatores como: mobilidade espacial, indefinição de papéis na família, segmentação das gerações em espaços exclusivos, entre outros.

Em virtude de questões financeiras, muitas vezes as famílias precisam se deslocar geograficamente, podendo acarretar um afastamento entre as gerações, se porventura a afetividade, a atenção e o cuidado não forem cultivados. Por outro lado, a co-residência e a transferência de recursos financeiros podem gerar um espaço de conflito cooperativo, caso as diferenças intergeracionais não sejam respeitadas.

Este estudo tem como objetivo caracterizar o papel do idoso no contexto de famílias da Amazônia Legal, identificando as funções desempenhadas por ele neste meio. Para tanto, buscou-se discutir as relações intergeracionais no seio familiar, comparando como elas eram antigamente e como hoje são, bem como conhecer os benefícios da convivência da relação afetiva, entre avós e netos, para estes e para a sociedade, além de levantar questionamentos acerca dos relacionamentos intergeracionais futuros.

Materiais e Métodos

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT, arnaldojunior1991@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br

Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, sob forma de estudo de caso, utilizando-se de abordagem qualitativa para análise do objeto de estudo. A natureza qualitativa da investigação decorre do objetivo do estudo, que busca compreender o problema e fatores subjacentes ao objeto pesquisado, mediante estudos de amostras, acompanhado da atribuição de sentido pelos próprios sujeitos (GASQUE, 2007).

Ao longo do Curso de Formação de Educadores do Centro Intergeracional Sarah Gomes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicados questionários a fim de se obter as diferentes perspectivas de jovens e idosos que irão colaborar com este projeto, de modo a compreender suas concepções quanto ao papel do idoso na família atual e aos relacionamentos intergeracionais futuros.

Foram ouvidos avós e netos, aqueles, integrantes da Universidade da Maturidade do Tocantins (UMA), e estes, estudantes do Mestrado Acadêmico em Educação e do curso de Pedagogia, ambos da Universidade Federal do Tocantins (UFT), além de colaboradores do Centro Sarah Gomes.

Resultados e Discussão

Antigamente, valoriza-se a experiência do idoso e respeitava-se mais a hierarquia familiar, pois o conhecimento adquirido pelos anos de vida proporcionava aprendizados que poderiam ser benéficos para todos os familiares e pessoas próximas, informação que vai de encontro ao diz a estudante SILVA (2020)

Os idosos eram vistos como pessoas sábias onde todos buscavam conselhos, auxiliava nos cuidados dos mais novos, eram pessoas que tinham sempre gente ao redor. Chegar a velhice era muito importante, pois já tinha vivido muito, portanto era cheio de experiências e passava às gerações menores.

Embora tivessem maior respeito e consideração, a longevidade dos idosos era menor se comparada aos dias atuais, assim como as possibilidades de afazeres eram mais limitadas, especialmente para os aposentados. Quanto ao papel dos idosos antigamente, DE SOUZA (2020) diz

O papel dos idosos antigamente era pequeno pois morriam cedo, aos 40 anos já eram considerados velhos, estavam aposentados, pois começavam a trabalhar cedo, e a perspectiva que tinham era esperar a morte chegar [...] hoje é outra visão, vivem mais, têm mais qualidade de vida. E tem muita.

Grande parte dos entrevistados recorda do relacionamento com os avós como uma relação de afeto e respeito. Outros, evidenciaram a frieza das relações com os avós, seja pela criação que estes tiveram, ou pela distância geográfica, mas na maioria dos casos prevalecia o respeito. Falaram também acerca do respeito à autoridade do velho na família, demonstrado em ações como: pedir a benção, não interferir na fala, considerar a opinião deste na tomada de decisões.

Avós exercendo papel de autoridade na família é mais frequente entre as camadas mais populares, uma vez que podem assumir a criação dos netos devido à falta de condições financeiras dos pais (DE PAULA, 2011). Nas camadas mais favorecidas da sociedade, essa dependência diminui ou não ocorre, refletindo na redução da capacidade de mando dos avós sobre os netos, ainda que haja amizade entre eles.

Graças aos avanços da medicina, da informação, dentre outros motivos, há maior longevidade para as pessoas, possibilitando a coexistência entre três ou mais gerações por maior tempo (SAMPAIO, 2021). Contudo, alguns fatores, que nos ajudam a compreender o relacionamento entre crianças e idosos, merecem destaque, sendo eles: o apego à tecnologia e a desvalorização do tempo com os mais velhos.

Sabe-se que a tecnologia está cada vez mais inserida em nosso meio, informação que pode ser atestada através de dados da Cetic.br (VALENTE, 2020), os quais dizem que três em cada quatro brasileiros acessa a internet. No entanto, a frequência demasiada em tecnologias, como jogos eletrônicos, por exemplo, pode comprometer a saúde física, mental e social da criança, ocasionando sintomas diversos em decorrência do estado de abstinência relacionada à tecnologia (DE PAIVA, 2015).

Tanto entretenimento disponível na palma da mão, com atrativos que saltam aos olhos, naturalmente ocasiona a redução de interesse pelos relatos de histórias e experiências que os idosos podem oferecer. Esta redução de interesse das gerações mais novas para com os mais velhos é citada no trecho escrito por (COELHO, 2020)

A proximidade entre os netos e avós hoje já não é mais como antes, a relação de respeito e diálogo perdeu forças com o passar dos anos e principalmente com a chegada da internet e toda sua acessibilidade. O interesse da criança por eles já não é o mesmo, ela nem mesmo enxerga o idoso da mesma forma que enxergávamos nossos avós.

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT, arnaldojunior1991@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br

A segmentação das gerações em espaços exclusivos tem contribuído para o distanciamento entre elas, uma vez que há pouca interação e troca de experiências. Observa-se que, ainda que haja respeito entre avós e netos, falta diálogo e atenção, limitando-se a rápidas interações. Ambos perdem, pois deixam de aprender o que um poderia ensinar ao outro, tanto quanto se deliciar do afeto que o estreitamento dessa relação geraria.

A fim de atenuar essa segmentação entre gerações, uma maior interação entre elas se faz necessária, exigindo que as partes se deixem conhecer, bem como tenham o interesse e a iniciativa de buscar conhecer o mundo do outro, ampliando os horizontes e quebrando barreiras. Tal medida, além de aproximar as gerações, colabora para a redução de preconceitos que possam haver entre elas, bem como a troca de experiências. Para tanto, espaços que promovam o convívio intergeracional se mostram necessários.

Observa-se que os idosos têm papel preponderante na união dos membros da família. Em uma sociedade que tem como característica muito forte a individualidade, seja pelas causas mencionadas – mobilidade espacial, apego à tecnologia – ou qualquer outra, a “casa dos avós” é muitas vezes o único ponto de encontro entre irmãos e primos, e, quando eles vêm a falecer, o elo familiar pode acabar se quebrando, gerando distanciamento entre os familiares. Tal situação vai de encontro ao que diz (COELHO, 2020), em seu relato

Na minha concepção, nos dias de hoje, a família ainda se apresenta unida somente por causa dos idosos. Tiro como exemplo as famílias que conheço e até mesmo, reparo que quando a matriarca e o patriarca vêm a falecer, a família de certo modo se dispersa [...] vejo assim que nossos avós são como um elo que hoje liga a família, mas quando não houver mais isso, o distanciamento vai sim acontecer.

Embora a tecnologia promova avanços que interliguem as pessoas e as informações, observa-se que a sociedade está cada dia mais segregada, indiferente e não-empática. Tais características suscitam preocupação quando se pensa acerca dos relacionamentos intergeracionais futuros. Sobre este tema, (Barros, 2020) diz

[...] o sistema que vivemos atualmente é a da cultura do descarte, ou seja, as pessoas só têm valor quando podem ter algum retorno. Cada vez mais fechados, individualistas e hedonistas, as relações futuras e intergeracionais estão em profundo risco. A desumanização do ser humano, a falta de empatia, compaixão e respeito para com todos, em especial aos idosos continuará sendo tendência nas relações familiares.

Por conta disto, evidencia-se a necessidade de estudos e debates relacionados à qualidade dos relacionamentos intergeracionais, aproveitando-se dos recursos tecnológicos para unir as pessoas e não as afastar. Neste mesmo sentido, a educação das crianças se revela como sendo de fundamental importância, ensinando-as a valorizar o idoso, sua experiência, bem como controlar o tempo destinado aos entretenimentos tecnológicos. Destaca-se que o verbo controlar não foi empregado no sentido de necessariamente monitorar, mas sim impor limites, preservando a saúde e a sociabilidade dos envolvidos.

O avanço da ciência e da tecnologia gera implicações no planeta e na vida do homem, cujos resultados promovem benefícios, mas igualmente riscos. Considerando que o poder gerado pela tecnociência encontra-se reconcentrado nos poderes econômicos e políticos, e que, sem considerar os efeitos negativos que a produção e a aplicação de seu conhecimento geram, comanda o futuro das sociedades, observa-se aí uma desproporção entre o avanço do conhecimento técnico em relação à capacidade moral (ALVARENGA, 2011). Neste contexto, há que se pensar e discutir os efeitos das tecnologias na qualidade dos relacionamentos intergeracionais, conduzindo ao uso destas de forma saudável, de modo a mitigar seus riscos e ampliar seus benefícios.

A pandemia por conta do COVID-19 mostrou a importância do cuidado para com o idoso, grupo que vem sendo bastante impactado por esta. Neste contexto, o uso da medicina está sendo essencial para assegurar a saúde dos idosos, bem como a tecnologia, que promove integração, uma vez que as pessoas não podem se aglomerar, e apresenta novas possibilidades para que eles possam continuar produzindo, aprendendo e se entretendo.

Conclusão

Destaca-se que valores como o respeito à autoridade dos mais velhos precisam ser resgatados, não no sentido de submissão e anulação de si, mas sim na direção de valorizar a experiência e a sabedoria destes. Tal consideração pode se dar através do reconhecimento dos desejos dos mais velhos em decisões familiares ou na definição de políticas públicas. Este comportamento demonstra o reconhecimento da experiência propiciada pelos anos vividos, representando ganhos para as pessoas envolvidas e aproximando diferentes gerações, não

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT, arnaldojunior1991@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br

se confundindo com autoritarismo.

O bom relacionamento intergeracional promove a continuidade de tradições e culturas por meio de histórias e relatos de experiências. No relacionamento com os netos, os avós podem exercer papel ativo na educação infantil, e quando isto acontece, a relação entre ambos tende a melhorar. Os avós costumam ampliar o contexto educacional dos netos, pois agregam outras dimensões ao processo educativo – histórica, lúdica, artística, cultural, entre outras.

O convívio intergeracional, quando acompanhado de respeito e atenção, desenvolve empatia entre as partes, porquanto proporciona o conhecimento de realidades e perspectivas diferentes. Por conseguinte, os mais jovens ganham com o aprendizado baseado na experiência dos mais velhos, agregando maior conhecimento e sabedoria para conduzir suas vidas. Estes, por sua vez, ampliam seus horizontes, podendo desempenhar atividades antes desconhecidas, bem como serem influenciados pela vitalidade dos mais jovens.

A fim de melhorar a qualidade dos relacionamentos intergeracionais futuros, diferentes faixas etárias precisam de mais espaços, físicos ou cibernéticos, que promovam a integração destas, de modo que haja troca de experiências, perspectivas e aprendizado mútuo. Daí a importância de se pensar políticas públicas que promovam esta aproximação, sendo de caráter fundamental ouvir as partes interessadas neste processo, com vistas a maximizar os ganhos para a sociedade.

As tecnologias têm papel fundamental na manutenção e no desenvolvimento das sociedades, mas, ao mesmo, apresentam seus riscos, pois conduzem conforme os interesses de seus criadores ou detentores. Assim sendo, observa-se que as pessoas, principalmente as crianças, precisam ser educadas quanto ao uso saudável da tecnologia, de modo a resgatar a valorização do ser humano, que se faz tão ausente quanto o ato de olhar no olho.

Referências

- ALVARENGA, AT de et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da **interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, p. 3-68, 2011.
- BAKMAN, Gizele. Notas sobre ser um avô no século XXI. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 2, p. 96-110, 2018.
- BARROS, M. F. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 04 de dez. de 2020.
- COELHO, L. A. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 05 de dez. de 2020.
- DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, v. 1, p. 1-13, 2015.
- DE PAULA, Flávia Viana et al. Avós e netos no século XXI: autoridade, afeto e medo. **Rev Rene**, v. 12, p. 913-921, 2011.
- DE SOUZA, M. M. S. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 30 de nov. de 2020.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. 2007.
- JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania. Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 79-102, 2013.
- SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira et al. A construção da avosidade na literatura científica Brasileira: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24565-24576, 2021.
- SILVA, A. S. (2020) – Resposta à questionário dirigido ao Junior, A. C. T. Palmas – TO, 01 de dez. de 2020.
- VALENTE, J. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. **Agência Brasil**, Brasília, 26 de mai. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 13 de abril. de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Intergeracionalidade, Família, Envelhecimento, Papel do Idoso

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT, arnaldojunior1991@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT, arnaldojunior1991@gmail.com
² Universidade Federal do Tocantins - UFT, neilaosorio@uft.edu.br
³ Universidade Federal do Tocantins - UFT, luizneto@mail.uft.edu.br